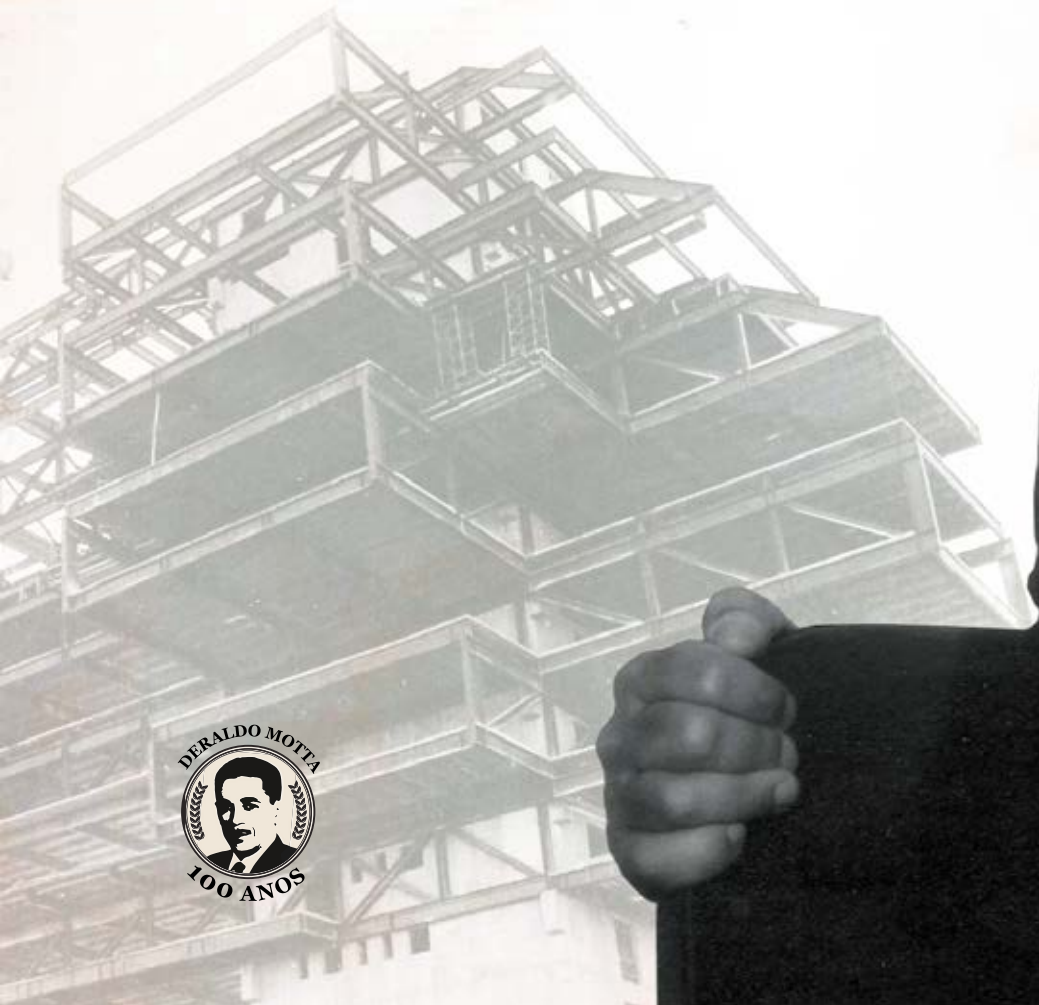
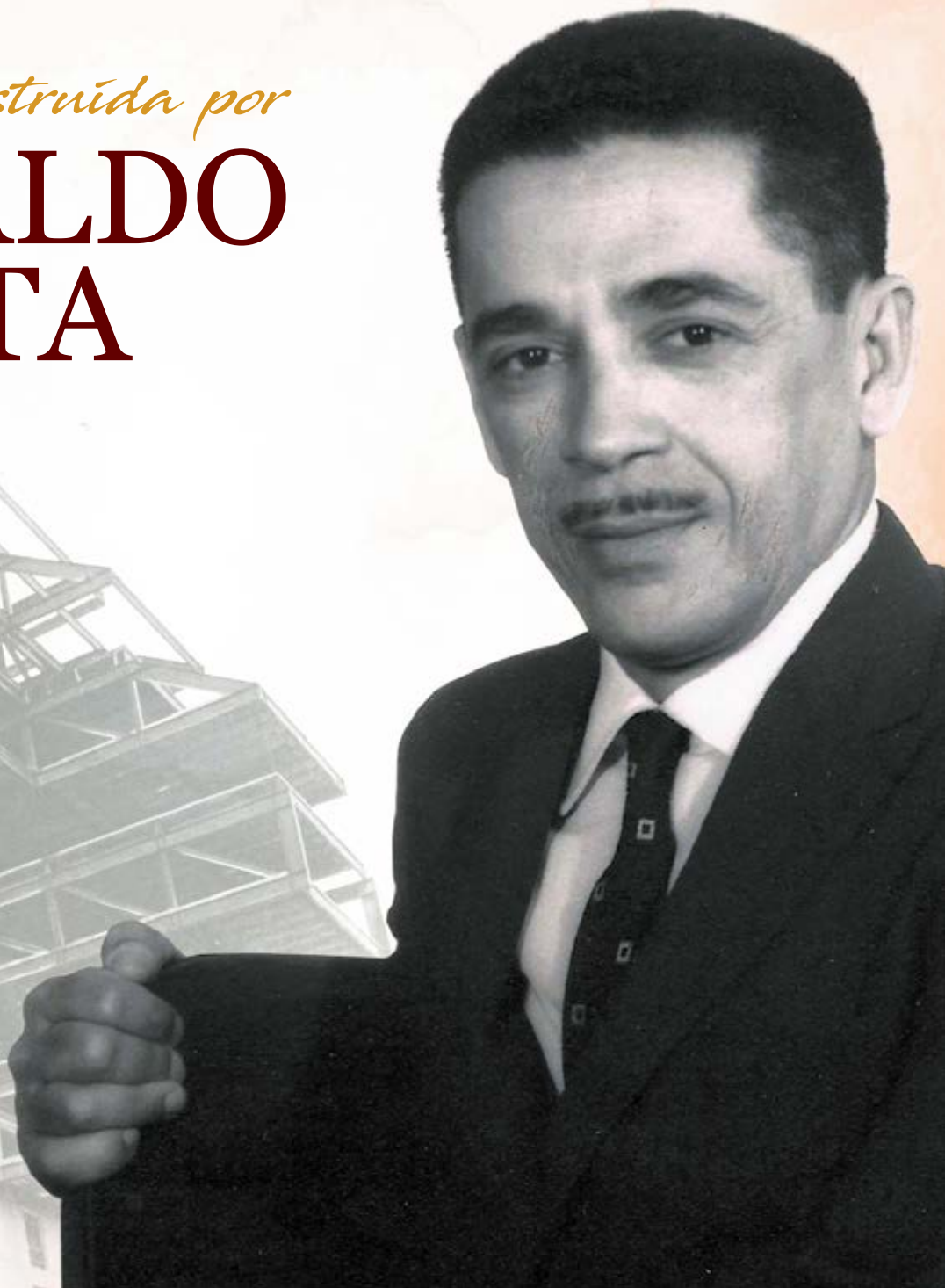


*A história construída por*

# DERALDO MOTTA



*A história construída por*

**DERALDO  
MOTTA**



*A história construída por*

# DERALDO MOTTA

SALVADOR, BAHIA, 2019

## *Diretoria fecomércio-BA • 2018-2022*

### **PRESIDENTE**

Carlos de Souza Andrade

### **VICE-PRESIDENTES**

1º - Kelsor Gonçalves Fernandes

2º - Herivaldo Bittencourt Nery

3º - João Luiz dos Santos Jesus

Benedito Vieira dos Santos

Geraldo Cordeiro de Jesus

Francisco de Assis Ferreira

Juranildes Melo de Matos Araújo

Luis Fernando Coelho Brandão

Marcos Antônio Lamego Mendonça

### **DIRETORES SECRETÁRIOS**

1º - Arthur Guimarães Sampaio,

2º - Antônio Augusto de Oliveira Lopes e Costa

3º - Fabiano Leal Santiago Oliveira

Diretores Tesoureiros

1º - Roberto Brasileiro Lima

2º - Ruy Argeu do Amaral Andrade

3º - Antônio Chaves Rodrigues

### **DIRETORES**

#### **Titulares:**

Afonso Ramos da Rocha

Alberto Vianna Braga Neto

Allisson Alves Ferreira

Américo Soares Sales de Campos

Antônio Python Barreto Neto

Avani Perez Duran

Cíntia Freitas Lima Modesto

Edvaldo Lima de Oliveira

Erivelto Ribeiro Melo

José Carlos Moraes Lima

Antônio Mário Almeida Reis

Luiz Gonzaga do Amaral Andrade

Marcelo Ferraz Nascimento

Maria da Conceição Gomes Cardoso Valente

Nilton Raimundo Ávila Filho

Paulo Henrique Barreto de Andrade

Paulo Schetini Motta

Rosemma Burlacchini Maluf

Sérgio da Silva Sampaio

#### **Suplentes:**

Alberto da Rocha Nunes

Alexandre Jalles Cohim Moreira

Antônio José Guimarães Ferreira

Antônio Robespierre Lopes dos Santos

Carlos Alberto Souto Silva

Carlos Fernando Amaral

Carlos Roberto da Silva

Claudênio Barbosa de Souza

Cristiano Dourado Bezerra

Cristóvão Santos Andrade

Eduardo Moraes de Castro

Gleide Celli Freitas Lima

Hosit Correia de Araújo

Igor Vinícius Costa Vieira

Isaque Neri Santiago Neto

Jesonias Telles Bastos

João Moraes de Oliveira

José Adauto dos Santos Vieira

José Felisberto da Silva

José Márcio Pacheco de Queiroz

José Nildo de Souza

Ladanir José Lopes

Laedson Araújo Silva

Luiz Augusto Santos Moura

Luis Henrique Mercês dos Santos

Luiz Trindade Pinto

Maria José Carneiro Lima

Mozart Bulhões Ferreira

Oswaldo Ottan Soares de Souza

Paulo Fernandes dos Santos

Paulo Valeriano Miranda de Sena

Raimundo Jorge Dresselin

Roque Bittencourt Lopes

Sérgio Elias Bobbio

### **CONSELHO FISCAL**

#### **Titulares:**

Bernardino Rodrigo Brandão Nogueira Filho

Joaquim Luiz de Souza (in memorian)

Vicente de Paula Lemos Neiva

#### **Suplentes:**

André Coelho Brandão,

Hilton Moraes Lima,

João Arthur Prudêncio Rêgo

### **DELEGADOS REPRESENTANTES**

#### **Titulares:**

Carlos de Souza Andrade

Kelsor Gonçalves Fernandes

#### **Suplentes:**

Benedito Vieira dos Santos

José Carlos Moraes Lima

Apoio:

Realização:

Grupo  
**A TARDE**  
COMUNICAÇÃO

**Fecomércio BA**  
Sesc | Senac

## *Sumário*

Apresentação/ *9*

Empresário do comércio, um grande  
empreendedor social/ *10*

Origens e convívio familiar/ *28*

A vida política e sindical/ *38*

A Rádio Cruzeiro da Bahia/ *52*

Participações em Conselhos e Comissões/ *56*

# *Apresentação*

É uma honra celebrar os 100 anos do nascimento de Deraldo Motta. Quando alguém se aproxima da história deste empresário notável, conhece também três décadas de realizações da Federação em seu principal objetivo: representar, integrar e desenvolver os sindicatos e empresas do comércio.

Deraldo dedicou a vida a esse propósito. Eu sou um exemplo disso. Foi pelas mãos dele que adentrei ao associativismo. Quem me apresentou a Deraldo foi José Carias Ribeiro, no início dos anos 80. Almoçamos juntos e ele me perguntou se eu queria ser diretor da Fecomércio-BA. Eram trinta e dois nomes e eu ocupei o trigésimo primeiro lugar na lista, já quase pronta .

Em 1986, fundamos o Sincofarba – Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado da Bahia. Formei a primeira chapa e derrotamos o concorrente. Ganhei fácil, com o apoio de Deraldo. Ele foi meu mentor, meu padrinho. Ofereceu todo apoio político e técnico para conseguirmos organizar a documentação necessária ao processo.

A sua importância para o comércio, serviços e turismo na Bahia é decisiva. Muito objetivo e determinado, sempre pensou alto. O próprio prédio da Casa do Comércio é uma obra de vanguarda, uma demonstração de que ele viu e viveu à frente do seu tempo.

Que a intensa trajetória apresentada nas páginas a seguir inspire as novas gerações de empresários a inovar sempre.

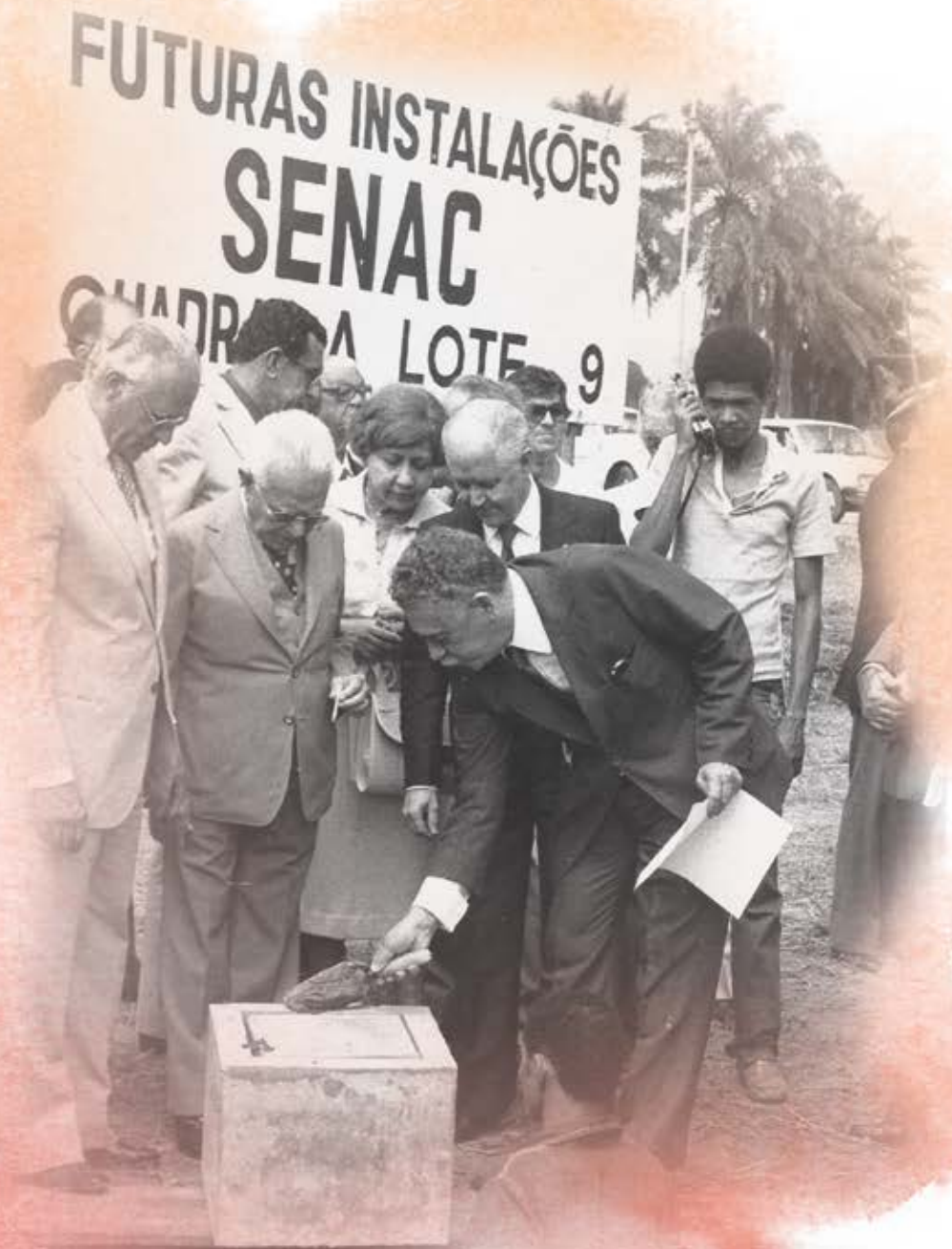
*Carlos de Souza Andrade*

*Presidente do Sistema Fecomércio-BA*

## *Empresário do comércio, um grande empreendedor social*

É consenso entre todos os que conheceram ou ouviram falar em Deraldo Motta que o seu principal legado, do ponto de vista material, foi a consolidação do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac na Bahia. Erguer a Casa do Comércio, prédio que sedia a Federação, selou sua trajetória de empreendedor visionário. Mais que um empresário, foi um brilhante articulador, uma expressiva e dedicada liderança do empresariado do comércio baiano.

De origem interiorana, chegou a Salvador em 1943 e estabeleceu-se na Baixa dos Sapateiros com o Armarinho Santo Antônio, em 1947. Os negócios foram se firmando e, do armarinho, foi criada a primeira de uma rede de lojas chamada O Cruzeiro. Em 1952, foi eleito delegado do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Material Elétrico da Cidade do Salvador, no Conselho de Representantes da Federação do Comércio do Estado da Bahia e diretor secretário do Sindicato.



Lançamento da pedra fundamental da Casa do Comércio, assistida por José Salvador Borges, Sydrack Araújo, Nilza Gomes e o jornalista Cruz Rios

Nunca disputou cargos eletivos via política partidária. Sua mãe Nina, importante esteio dos negócios da família e ferrenha opositora da ideia, parece ter conseguido dissuadi-lo de qualquer tentação nesse sentido ao longo dos anos. Há registros de uma movimentação ao redor de uma possível candidatura a deputado federal em 1962, imediatamente rechaçada por dona Nina. Muitos anos mais tarde, quando Clériston Andrade, amigo de longa data, decidiu concorrer ao governo do estado, iniciou-se uma articulação para que o nome de Deraldo fosse o escolhido pela Assembleia Legislativa da Bahia para, na sequência, assumir a prefeitura de Salvador – a morte de Clériston Andrade em um acidente de helicóptero, entretanto, abortou a iniciativa.

É notável como a sua verve política foi canalizada para a dedicação incansável às atividades sindicais, mais precisamente à presidência da Fecomércio-BA, lugar que ocupou durante 31 anos (1956-1987). Deraldo Motta foi o terceiro presidente da entidade, fundada em 2 de maio de 1947. Contar sobre sua vida e seus grandes empreendimentos é, ao mesmo tempo, narrar a grande capacidade de realização que teve à frente do mais importante órgão representativo das lideranças baianas do setor comercial.

“ A vida de Deraldo Motta tem uma transversalidade com a minha. Comecei a trabalhar com ele, na Fecomércio-BA, como consultor jurídico, em 9 de setembro de 1964. Estou lá até hoje, 55 anos. O mais antigo empregado. Atuei também como Secretário da Federação. Era o começo da minha atividade profissional. Estava diplomado há dois anos, apenas. Foi aí que comecei a ter a intimidade com a administração Deraldo Motta. Eu passei a ser um jovem da confiança dele. Ao conhecer este homem, verifiquei tudo do empreendedor, do otimista, da pessoa que não via obstáculos para realizar seus objetivos sociais. Ele criou a colônia de férias, fez o restaurante-escola, do Pelourinho. Fez outra escola ali no Aquidabã. E realizou o seu maior sonho que era o de construir a sede da Federação do Comércio. Então, o legado de Deraldo é essa coisa otimista, operosa num sujeito que mostrava sempre que o homem era capaz de realizar tudo. É dar uma lição, um exemplo de como se trabalha de modo honesto, planejado e competente com o dinheiro público. ”

*Edvaldo Pereira de Britto*

*Professor, advogado tributarista, jurista e político brasileiro*





Inauguração do Sesc Nazaré



Inauguração do Sesc Piatã

Liderou com dinamismo a Federação. Os investimentos priorizados ao longo de sua gestão deixaram em Salvador um conjunto de iniciativas que continuam relevantes para o fortalecimento do empresariado do comércio baiano, uma vez que qualificam a atividade comercial ao investir na formação do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo.

Como parte das suas primeiras ações, instalou a Federação em uma sede própria. A Fecomércio-BA foi transferida da sede provisória da Associação Comercial da Bahia, para ocupar seis andares do Edifício Nelson de Faria, também no Comércio, localizado na rua Miguel Calmon, 39. Em um deles, funcionaria um restaurante do Senac, voltado à comunidade empresarial do bairro do Comércio e adjacências.

Deraldo esteve à frente de significativas realizações cuja qualidade pode ser atestada ainda hoje, já que todos esses equipamentos seguem funcionando e respeitam a finalidade que guiou a sua criação. Salvador dispõe hoje de espaços como o Sesc de Nazaré, inaugurado em 1958; o Centro de Formação Profissional Arthur Fraga (Escola do Senac) na Rua J.J. Seabra, Largo do Aquidabã; a destacada Colônia de Férias do Sesc, em Piatã (atual Centro de Lazer e Hospedagem – Sesc Piatã) e o Centro de Recreação Infantil Presidente Jessé Pinto Freire, do Sesc, em Nazaré; esses últimos inaugurados em 1968.

Em 1972, Motta entregou aos comerciários o restaurante do Sesc no bairro do Comércio que oferece refeições a preços simbólicos. No mesmo ano, recebeu da Câmara Municipal de Salvador o título de Cidadão e Benfeitor da Cidade do Salvador. Também teve uma rua da cidade batizada com o seu nome, justamente o logradouro que dá acesso ao Centro de Lazer e Hospedagem – Sesc Piatã.

Logo em seguida, em 1975, concluiu o Centro de Formação Profissional para Turismo e Hospitalidade do Senac no Pelourinho, um complexo gastronômico e cultural que inclui um restaurante-escola, a Arena e o Teatro Sesc-Senac Pelourinho. Esta obra, em particular, foi considerada de grande ousadia para o momento em que Deraldo a realizou. “Quando eu fui ver, achei que era uma loucura, que ele não conseguiria fazer. Ele cavou por debaixo dos prédios antigos e inaugurou aquilo. Deraldo foi um visionário. Fez tudo isso no século passado, nos anos 60. Algo que não se imaginava. Ele foi um precursor da revitalização do Pelourinho, isso tem que ser dito”, conta Arthur Guimarães Sampaio, atual diretor secretário da Fecomércio-BA.

Acompanhava com rigor os empreendimentos nos quais se envolvia. Essa era característica reconhecida de Deraldo Motta. Depois de inaugurar o complexo Sesc-Senac Pelourinho, tornou-se frequentador. Levava toda a família para passear lá. Sempre fazia questão de mostrar tudo, detinha-se em cada detalhe. Ao mesmo tempo, enxergava as possibilidades ali presentes e chamava todos para que sonhassem junto com ele.



Dia da inauguração do complexo Sesc-Senac, Pelourinho

“*Meu pai foi pura inspiração. Um pai completo, dedicado e absolutamente apaixonado. Sempre buscou a melhor formação para os cinco filhos. Do primeiro casamento nasceram, Paulo e Fernando, gêmeos; em seguida, Marcos e Márcia, também gêmeos. Do segundo relacionamento, nasceu Ilná. A simplicidade e determinação para alcançar seus objetivos no campo político e empresarial eram características muito marcantes dele. Sempre nos alertou que caminhássemos com as próprias pernas, crescendo a cada passo. A mim, particularmente, incentivou a participar do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac/BA. Quando do seu falecimento, eu era diretor suplente da Fecomércio-BA, membro do Conselho Nacional do Senac, e vice-presidente do Sindilojas Bahia. Sem ele, essa caminhada passou a ser ainda mais desafiadora. Mas, naquele momento, tive o incentivo dos diretores e conselheiros do Sistema e, em especial, do saudoso Cândido Braga, vice-presidente da Fecomércio-BA e presidente do Sindilojas/Bahia. Eu percebo que a sua dedicação obstinada para consolidar o sistema Fecomércio/Sesc/Senac/BA, com as diversas unidades que construiu, deixaram um importante legado para a cidade. No final, erguer o prédio da Casa do Comércio, fez dele, definitivamente, um empreendedor visionário que entregou a Salvador um equipamento de referência mundial.*”

*Paulo Motta*  
Filho

A forma como Deraldo enxergava o potencial turístico do centro antigo de Salvador foi alvo de controvérsias. Os críticos diziam que era “coisa para inglês ver”. Ele montou na Fecomércio-BA um grupo de trabalho para desenvolver o plano “Da revitalização do Centro Comercial Histórico de Salvador – Uma visão”. Pretendia apresentá-lo no dia da sua posse na prefeitura, caso a articulação com Clériston Andrade se concretizasse. Isso não ocorreu, mas o novo prefeito, Manoel Castro, criou um grupo de trabalho intitulado Comissão de Revitalização do Centro Antigo de Salvador. Deraldo tirou o plano da gaveta e encaminhou ao chefe do Executivo municipal.

A comissão não acreditou na viabilidade das ideias ali postas. Entre as propostas consideradas polêmicas estava transformar a rua Chile em um *shopping* a céu aberto. “Tire-se dela o tráfego de veículos, inoculem-se nela uns poucos melhoramentos, coíba-se a instalação de bancos, criem-se incentivos voltados aos empreendimentos de interesse turístico e cultural, que se terá, por certo, revitalizada aquela artéria, no que pesem outros elementos que concorreram para o seu declínio”, nas palavras de Deraldo Motta. As dificuldades elencadas não eram somente de ordem financeira. A comissão não confiava que a prefeitura teria força política suficiente para administrar as reações contrárias. O projeto foi engavetado. Em setembro de 1985, enviou o documento ao ministro da Cultura Aluísio Pimenta que prometeu ações de recuperação do Centro Histórico de Salvador. Não foi adiante. Ações de recuperação daquela região só foram iniciadas em 1993, no terceiro governo de ACM.



Restaurante do Senac Pelourinho

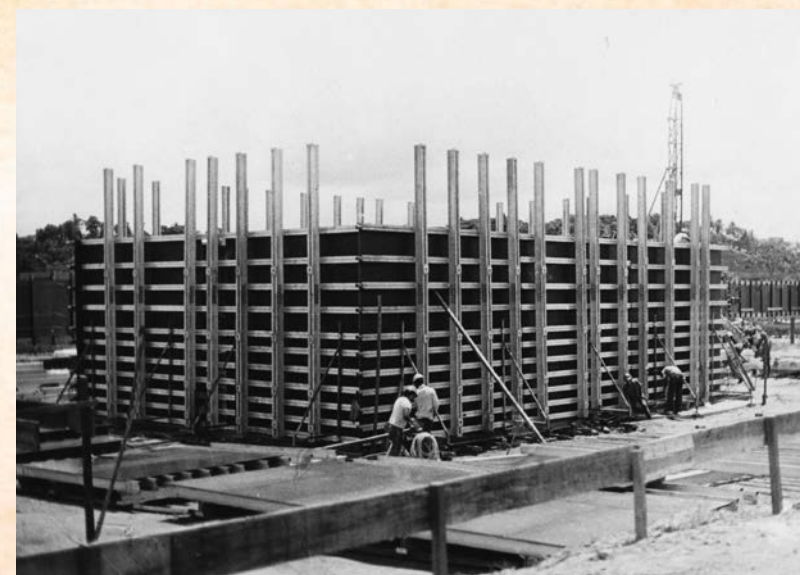
“ *Eu decidi ser engenheira e isso me permitiu uma convivência com meu tio Deraldo que foi além dos encontros familiares. Ele me convidava para o canteiro de obras na época da construção do complexo turístico cultural e gastronômico do Sesc/Senac Pelourinho, discutia muitas coisas comigo sobre as inovações na concepção da Casa do Comércio. Era muito prazeroso conversar com ele, sempre entusiasmado, produzindo alguma coisa. Um homem vibrante! Não tinha partido político, mas amava a política. Então, dedicou sua força ao movimento sindical, à defesa da classe. Percebeu Salvador como uma cidade do turismo e viu a necessidade da gastronomia, da hotelaria, quando ninguém falava dessas questões. A capacidade que ele teve de associar a atividade comercial lucrativa com a atividade formadora foi um diferencial na sua trajetória. Ele dizia que ninguém podia ter sucesso nas suas atividades profissionais se não tivesse bons profissionais. Fez a quadra de esportes do Aquidabã, a Colônia de Férias que é uma maravilha e tantas outras realizações. Ele via a necessidade do espaço do lazer, do descanso, do equilíbrio das forças. Ele olhava para o humano, de forma integral. Depois do seu falecimento, quando eu já estava com a minha carreira acadêmica consolidada, pude também fazer convênios com a Fecomércio-BA para a realização de cursos de especialização voltados aos serviços. Me senti de alguma forma realizando um sonho dele que era fazer da Casa do Comércio uma universidade.* ”

*Nadja Viana*

Sobrinha



Em visita às obras de construção da Casa do Comércio





O marco definitivo de Deraldo na presidência da Fecomércio-BA foi a Casa do Comércio, construída na avenida Tancredo Neves: uma arquitetura de vanguarda, assinada pelo escritório baiano TGF, dos arquitetos Jader Tavares, Oton Gomes e Fernando Frank. O prédio considerado monumental, com 11 andares, pela primeira vez na Bahia associava o concreto ao aço, ao alumínio e ao vidro. A Casa do Comércio, antes mesmo de ser concluída, recebeu uma premiação nacional e referências internacionais

A placa instalada na frente do prédio immortaliza os dizeres do próprio Deraldo sobre o que significava implantar ali a nova sede da Fecomércio-BA: “Menos pelo inusitado projeto arquitetônico que se implanta como referência perene da cidade, mas, sobretudo pela filosofia de suas atividades – cultura, lazer, turismo, pesquisa, um centro de estudos socioeconômicos, uma empresa pedagógica, embrião de uma universidade para o trabalho, voltada para o Nordeste, na busca da superação das distorções inter-regionais”.

A pedra fundamental da Casa do Comércio foi fixada em solenidade realizada no dia 16 de julho de 1981 e as obras foram iniciadas em 1982, pela construtora OAS. Após quase cinco anos de trabalho intenso, em 1987, o prédio ficou pronto, mobiliado e com os jardins suspensos floridos. Nelson Lopes, diretor e fiel escudeiro do presidente, propôs que a inauguração fosse marcada para o Dia do Comerciante, 16 de julho. Mas faltava a parte interna do teatro. Deraldo respondeu-lhe: “Não, somente inauguro quando estiver tudo funcionando e sem nenhum operário dentro. Vamos fixar como meta o 30 de outubro, Dia do Comerciarío!”.

Casa do Comércio, em 2016

Deraldo Motta faleceu repentinamente, de infarto agudo do miocárdio, na madrugada do dia 13 de julho de 1987, dormindo em seu apartamento, em Salvador, aos 68 anos. Não pôde concretizar o sonho de inaugurar a Casa do Comércio. O sepultamento do mais longevo presidente da Fecomércio na Bahia, com a presença de milhares de pessoas, demonstrou o quanto o empreendedor era querido. Uma multidão formada por empresários, comerciários, autoridades, políticos, parlamentares, jornalistas, lideranças dos sindicatos patronais e outros segmentos da sociedade baiana assistiu o corpo de Deraldo ser depositado na campa 866 da quadra 11, do Campo Santo.

O monumento em que sobressaem a estrutura de aço, os vidros fumê e os jardins suspensos – que ele deixou pronto e foi inaugurado, em 28 de janeiro de 1988, pelo novo presidente da Fecomércio-BA, Nelson Daiha – foi batizado Casa do Comércio Deraldo Motta.

O falecimento de Deraldo interrompeu outros empreendimentos que teriam início após a inauguração da Casa do Comércio: o Restaurante Escola de Porto Seguro, a Universidade do Turismo e um centro de estudos voltados para o Nordeste, inspirado na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

“ *Meu pai era um homem extremamente carinhoso. Trazia para o lar afeto e muitos ensinamentos. A firmeza e a determinação que ele tinha sempre me inspiraram e me tornaram o que sou hoje. Com Deraldo Motta, aprendi que dos momentos de dificuldade podemos tirar muitas lições e força para trilhar nosso caminho. Veio dele também a crença de que somente com esforço podemos ter sucesso em nossos projetos. E, ainda, que o caráter é sempre uma ferramenta indispensável em qualquer luta que estejamos travando ou objetivo que estejamos buscando. Ele era apaixonado pela Bahia e por Salvador. As origens dessa cidade sempre encantaram meu pai. O Pelourinho, por exemplo, era quase uma segunda casa para ele. Ele amava tanto esse lugar, tanto que lutou incansavelmente pela sua revitalização. Pelas finalidades histórica e turística. Acho que o seu principal legado para a Bahia foi contribuir para a manutenção da sua história, bem como o estabelecimento de bases de formação profissional para atrair turismo e colocar o estado em evidência no nordeste e no país como um todo. A construção da Casa do Comércio veio a materializar esses seus ideais.* ”

*Ilná Rosado Motta*

Filha



## *Origens e convívio familiar*

*O QUE ACHO MAIS CURIOSO DELE É A DIFERENÇA NO JEITO COMO LIDAVA COM AS QUESTÕES FAMILIARES E AS DE FORA DE CASA. COM A FAMÍLIA, ELE TINHA CORAÇÃO MOLE, NÃO SABIA DIZER NÃO. JÁ COM AS QUESTÕES DA FECOMÉRCIO-BA, ELE EXPRESSAVA UMA RACIONALIDADE IMPRESSIONANTE*

*Nadja Viana, sobrinha*

Aos 30 de novembro de 1918, na fazenda Duas Barra distrito de Mutum, município de Jiquiriçá<sup>1</sup>, na Bahia, nasceu o primogênito de Joaquim Alves da Motta e Nina Santos Motta: Deraldo Motta. Neste momento de grande alegria, os pais não podiam imaginar que estavam diante daquele que se tornaria uma grande liderança no meio empresarial do comércio de bens e serviços da Bahia.

Deraldo cursou o primário na escola municipal e assistiu às celebrações cívicas de emancipação de Mutum, que passou à condição de município com o nome Mutuípe. Entre os oito conselheiros (atuais vereadores) da Câmara Municipal, que coordenaram o ato festivo, estava seu pai, o segundo secretário da mesa diretora.

---

<sup>1</sup> Em 26 de julho de 1926, o distrito de Mutum foi emancipado. Passou a ser município com o nome de Mutuípe (Lei 1882).



Logo que terminou o primário, o garoto foi enviado para estudar em Nazaré das Farinhas, no famoso Ginásio Clemente Caldas, fundado pelo educador, escritor e jornalista Anísio Melhor. Destacou-se como excelente aluno em Matemática, Português e História. Há relatos de que ali já apresentava grande gosto pela leitura. Era frequentador assíduo da biblioteca. A sua ficha de leitura registra empréstimos de livros biográficos, romances de autores consagrados e volumes das enciclopédias de História mundial.

Concluiu o primeiro grau e a família queria vê-lo avançar nos estudos. Foi assim que o adolescente se mudou para Salvador, iniciando no Colégio Marista o curso científico. Reprovado no primeiro ano, transferiu-se para o Colégio Ipiranga, onde também não conseguiu avançar.

Os pais, naturalmente, reagiram e o acusaram de não estar dando o devido valor ao esforço para mantê-lo na capital. Deraldo não se abriu para o diálogo e decidiu desistir dos estudos. Queria ser advogado, mas o período de três anos para atravessar o científico – caso não aparecesse nova repetência –, somado ao tempo da universidade, parecia-lhe excessivamente longo. Prático e irrequieto, não teve paciência para superar as dificuldades nas disciplinas com as quais não se identificava e enfrentar a jornada acadêmica extensa.



Deraldo Motta, na infância.

“ *Deraldo foi um grande homem! Um exemplo de gestor, deixando como legado uma trajetória de realizações, e, em especial, a construção da Casa do Comércio, que por uma infelicidade do destino ele não pode inaugurar. Ele foi uma pessoa de grande caráter e muito importante para a família. O que mais me marcava em meu pai era a inteligência dele, nunca vi nada igual. Ele tinha um raciocínio rápido e uma capacidade de liderança enorme. Sem dúvidas, era um homem à frente de seu tempo.* ”

*Marcos Motta*  
Filho



Praça do Comércio ou da Feira (atual Praça Góes Calmon), centro de Mutum

Aos 13 anos, quando a família vivia em Jaguaquara já havia manifestado certa vocação para o comércio. Durante as férias escolares, aproveitava os dias de feira livre para vender fumo de corda e sal na porta do armazém do pai. Diante da crise pessoal com a educação escolar, resolveu dedicar-se por inteiro aos desafios na área comercial. Sem ponto fixo, comercializou tecidos, perfumarias e miudezas. Era uma espécie de mascate, caixeiro viajante e praticista. Como caixeiro, tirava pedidos para os famosos chapéus Prada e uma gama de artigos para lojas e armarinhos. Como praticista fazia propaganda, junto à classe médica, e vendia para as farmácias os medicamentos de diversos laboratórios. Seu primeiro emprego, com carteira assinada, foi na firma Representações Costa Pinto & Cia. Depois, trabalhou para Elias Rubeiz, representante de miudezas, e para Guilherme Savastano, atacadista de produtos farmacêuticos.

O eixo da Estrada de Ferro de Nazaré e Jequié foi seu território de atuação nessa jornada inaugural. Chegou a abrir uma pequena loja de tecidos e miudezas em Maracás (1939), sem abandonar as atividades como caixeiro viajante. Em 1942, fecha a loja de Maracás e investe em um pequeno empreendimento para vender rádios e aparelhos elétricos em Jequié.

Enquanto isso, sua mãe, Nina Santos Motta, havia aberto em Jaguaquara a Loja Nina, que prosperava. O filho então convenceu d. Nina a dar um salto audacioso. Em 1941, aos 22 anos, levou toda a família para residir em Jequié, cidade próspera, verdadeira capital regional, localizada a 51 km de Jaguaquara. Ali, abriram a Loja Motta.

“*Meu pai era um líder nato. Conseguiu consolidar as entidades Sesc e Senac que ele dirigia, com autoridade na condução da administração. Ele dedicou a vida a construir uma estrutura diversificada de amplo atendimento para o trabalhador do comércio de bens e serviços nas áreas de Lazer, Cultura, Saúde, Educação e Assistência. Como pai, era amoroso. Esse amor que demonstrava ter por mim e a vontade de realizar todos os meus desejos, junto com a dedicação à Federação do Comércio e Sesc-Senac foram grandes inspirações que meu pai me deixou. Hoje como funcionária do Sesc, gerencio o Sesc Vitória da Conquista, procurando me espelhar no exemplo dele. Um homem importante para o desenvolvimento da Bahia, que nunca deixou de ser humilde.*”

*Márcia Motta*

Filha

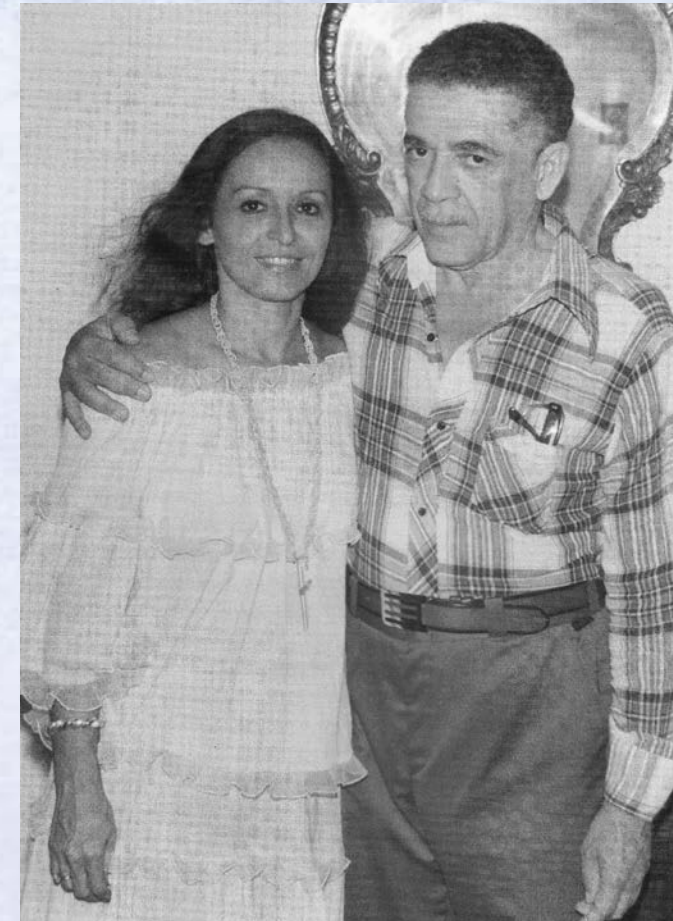


Deraldo acompanhando sua filha, Márcia, na festa dos 15 anos

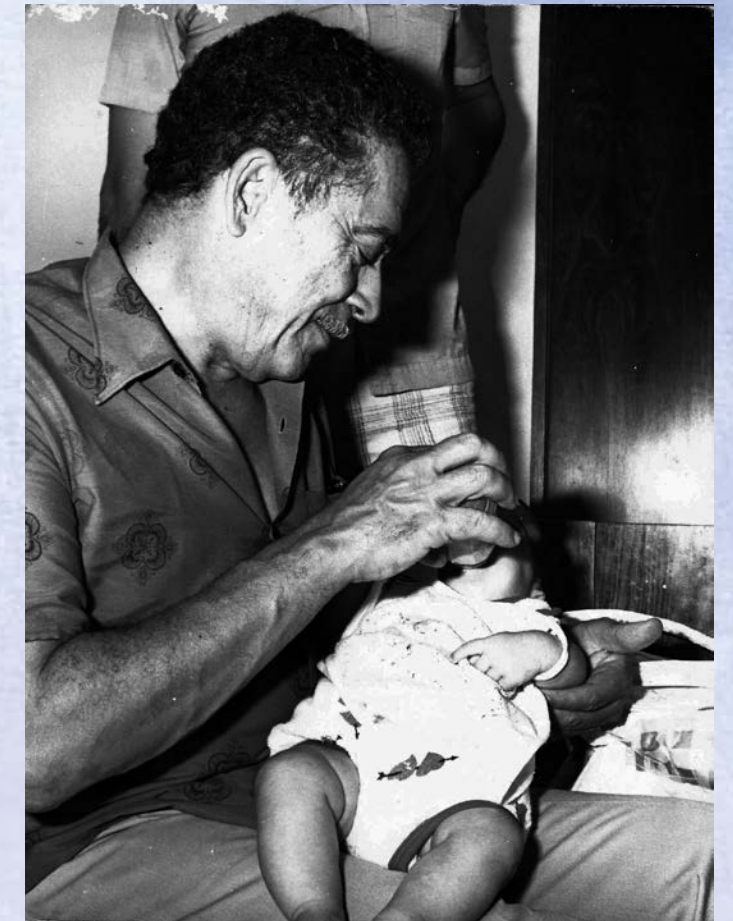
Deraldo era dinâmico e muito articulado. Rapidamente, Jequié ficou pequena para as suas metas e ambições comerciais. Novamente, convenceu a mãe a instalar-se empresarialmente em Salvador. Assim fizeram, em 1943. Mesmo ano em que, ainda em Jequié, casou-se com Teresa Schettini, mãe dos seus quatro primeiros filhos – Paulo, Fernando, Marcos e Márcia Schettini Motta.

O primeiro endereço comercial da família, em Salvador, foi na Baixa dos Sapateiros, o mais movimentado corredor comercial da cidade. Abriram o Armarinho Santo Antônio – semente que gerou a primeira loja O Cruzeiro, inaugurada em 1º de setembro de 1947. Comercializava artigos para o lar, eletrodomésticos e presentes. Dona Nina era a administradora da Loja. Uma executiva sagaz. Daí, construíram uma importante cadeia de lojas, consolidada com a participação e o trabalho dos filhos e genros da matriarca.

Em 1966, em meio ao êxito profissional e político como liderança corporativa consolidada, Deraldo desquita-se de Teresa Schettini. Oito anos mais tarde, conhece Ilná Rosado Gurgel, em almoço oferecido ao ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira, em Salvador. Ilná torna-se sua segunda companheira. Dessa união nasce, em 1978, Ilná Rosado Motta.



Deraldo e sua esposa Ilná em 1978



Deraldo com o primeiro neto, André

## *A vida política e sindical*

Estabelecer-se em Salvador com toda a família, em 1943, exigiu bastante de Deraldo. Como era do seu perfil, trabalhou duro para que o empreendimento alçasse voo em meio à grande concorrência no setor. Durante esse período de atividade empresarial intensa, também fez importantes amizades e contatos com as lideranças que controlavam o Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Material Elétrico da Cidade do Salvador.

Nos registros da entidade, o nome Deraldo Motta apareceu pela primeira vez na ata da assembleia geral extraordinária realizada em 31 de março de 1951. Ele foi um dos integrantes da chapa única que elegeu os três representantes do Sindicato como vogais dos empregadores nas Juntas de Conciliação e Julgamento da Quinta Região do Tribunal Regional do Trabalho.



Assinatura do contrato da construção da Casa do Comércio. César Mata Pires, Cândido Braga e o Secretário Salvador Borges, entre os presentes.

No dia 22 de junho do mesmo ano, Deraldo figurou como scrutador da assembleia geral que deliberou sobre a filiação do Sindicato à Federação do Comércio do Estado da Bahia (Fecomércio), com a respectiva eleição de dois delegados. Em nova assembleia, realizada em 31 de maio de 1952, foi eleito para dois cargos: delegado do Sindicato, no Conselho de Representantes da Fecomércio-BA e diretor secretário do Sindicato. No Sindicato dos Lojistas, como não havia a figura do vice-presidente, por diversas vezes, durante viagens do presidente, era ele quem assumia a presidência da entidade.

A ascensão na Fecomércio-BA foi tão veloz quanto sua capacidade de empreender. Com apenas dois meses de atuação como delegado, fez parte, como diretor secretário, da chapa que concorreu e venceu a eleição realizada em 3 de agosto de 1952. Portanto, cumulativamente, passou a ser secretário do Sindicato e da Fecomércio-BA. Na eleição de 3 de agosto de 1954, ao contrário da anterior, a eleição na Federação do Comércio foi por meio de chapa única, com Deraldo Motta na primeira vice-presidência.

Em 1956, Deraldo candidatou-se à presidência do Sindicato e da Fecomércio-BA. No dia 26 de julho, venceu as eleições no Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Material Elétrico da Cidade do Salvador. No mês seguinte, em 13 de agosto, foi vitorioso na Fecomércio-BA, numa disputa em que derrotou, por apenas dois votos de diferença, o poderoso empresário e político Orlando Moscozo Barretto de Araújo, candidato à reeleição.

“ Quando fui escolhida para assumir a Direção da Administração Regional do Senac na Bahia, pude interagir com Deraldo Motta. Sempre foi um amigo fiel e atencioso. Pude conhecer também a força da sua determinação e a coragem que teve para enfrentar os desafios que marcaram suas conquistas. Enxergou áreas estratégicas para o crescimento de Salvador, a exemplo desta em que se encontra a Casa do Comercio – cartão postal para a cidade por sua arquitetura arrojada e da Colônia de Férias Sesc Piatã, que além de um ambiente de lazer, é um ponto de referência em Salvador. Ele foi um visionário. Presenteou o Estado da Bahia no período em que foi Presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços, demonstrando seu amor e dedicação às instituições Sesc e Senac. ”

*Marina Almeida*

*Diretora do Departamento  
Regional do Senac/Bahia*



Governador Antônio Balbino, em visita, junto aos ilustres Lafayette Coutinho, Walcke Araújo, Deraldo Motta, Secretário Rômulo Almeida e o Secretário Jaime Guimarães

Em 1958, o ano em que a Federação adquiriu sua sede própria, Deraldo foi eleito 4º vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio. Logo no ano seguinte, é instalado o Conselho de Turismo da Federação do Comércio do Estado da Bahia e o líder baiano participa do 20º Congresso da Câmara do Comércio Internacional, em Washington, EUA.

A criação do Conselho de Turismo na Federação, em 1959, foi uma estratégia de Deraldo para sensibilizar as autoridades públicas acerca do potencial econômico do turismo. Defendia a ideia do turismo como 'indústria limpa', elemento inovador e propulsor do comércio no século XX. Deraldo, já na década de 50, enxergava os benefícios que poderiam ser gerados a partir do efeito multiplicador de riquezas e rendas do turismo, tendo como referenciais a preservação e a conservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental.

É eleito, em 1966, para o 7º mandato consecutivo na presidência da Federação do Comércio, apesar dos questionamentos de Gaspar Couto, presidente do Sindicato de Materiais de Construção, pelas sucessivas reeleições. Nesse ano, vinte dos vinte e um sindicatos filiados à Federação e um memorial com 1238 assinaturas de empresários exigem a permanência de Deraldo na presidência da Federação. Esse episódio explicitou, definitivamente, a representatividade do líder do comércio baiano.



“ Não posso falar das características que só percebemos no convívio mais próximo. Infelizmente, não tive a felicidade de conhecê-lo pessoalmente, somos de gerações diferentes. Mas, em todas as reuniões e eventos que envolvem a nossa Federação, o nome dele é citado como uma referência. Ouço muito dizer da sua ousadia para empreender. Entre tantos trabalhos em prol do desenvolvimento da Bahia, o que reputo sua maior marca é o prédio que sedia hoje o Sistema Fecomércio-BA – nossa querida Casa do Comércio. Ainda hoje é um prédio destacado por sua edificação moderna, de referência nacional, que atrai turistas e muitos estudantes de arquitetura. ”

*Kelson Gonçalves Fernandes*

1º Vice-Presidente Fecomércio-BA



Graças à vasta gama de importantes realizações, continuou a ser consecutivamente reeleito para continuar no comando da Federação do Comércio do Estado da Bahia. No dia 9 de setembro de 1986, tomou posse pela 13ª vez – que viria a ser a derradeira –, sendo nas doze últimas eleito por meio de chapa única.

Deraldo também adquiriu expressão nacional. Da Confederação Nacional do Comércio – CNC só sairia forçado por sua morte. Durante quase os 31 anos de Fecomércio-BA exerceu forte influência e participou de todas as grandes decisões da CNC. Várias vezes ocupou interinamente a presidência e assinou atos importantes. Foi quatro vezes vice-presidente. Tinha sido 4º vice-presidente e 2º vice-presidente, ambos em três oportunidades. Representou a entidade nacional em viagens ao exterior, inclusive integrando a comitiva do presidente João Figueiredo em viagem à Venezuela. Como representante da Confederação, participou do Conselho Deliberativo da Sudene e se destacou pela firmeza de sua atuação.

Em três décadas à frente da seção baiana da Fecomércio-BA, Deraldo Motta deixou um legado de realizações, concretizado nas muitas unidades criadas sob seu comando, e de ideias, ao defender obstinadamente o investimento no turismo e a qualificação dos trabalhadores do comércio de bens e serviços como via fundamental para o desenvolvimento da Bahia.



Deraldo Motta apresentando o projeto do Sesc Pelourinho para Antonio Carlos Magalhães

“ Eu era menino, quando conheci Deraldo. Meu pai era um pequeno lojista português que veio para a Bahia e se desenvolveu no comércio. Ele tinha uma loja na baixa dos sapateiros, a loja Castro. Como associados, meus pais frequentavam a colônia de férias do Sesc Piatã. Passaram a utilizar logo no início, nos primórdios dela. Eu acompanhava muito meus pais, principalmente minha mãe. Era um lugar bonito, agradável, eu gostava do ambiente, da comida saudável. E Deraldo ia lá com frequência. Dava muita atenção a todos. Não era algo conosco. Era com todos os associados. Com isso fui desenvolvendo uma estima em relação a ele. Bem mais tarde, comecei a trabalhar na Bahiatursa. E acompanhei de perto toda a controvérsia que foi a proposta de Deraldo para a Casa do Comércio. Houve conflito de ideias. Muitos acharam o projeto megalomaniaco, na época. Da mesma forma no Pelourinho. Alguns diziam que era coisa para ‘inglês ver’. Mas, apesar de todos os conflitos, foi possível compatibilizar em nome dos interesses da Bahia e do turismo. Então, nossa relação não era linear, pacífica e afetiva somente. Tivemos divergências de ideias, mas sempre em diálogo e com muito respeito.

*Eu sempre fui frequentador do Sesc-Senac Pelourinho. Trazíamos muitos grupos dos países de língua portuguesa e latino-americanos. O mesmo com a Casa do Comércio. Serviço impecável, diverso, atende todos os gostos. Hoje, admiro muito a capacidade que Deraldo teve de propor algo que pudesse atender os mais diferentes tipos de público. Desde as famílias mais simples até os mais abastados no restaurante; de receber os mais incríveis espetáculos no teatro. É um equipamento vivo, dinâmico, pulsante dentro da sociedade. Onde ele estiver, está vibrando com o que está acontecendo aqui. Isso me faz ter por ele um respeito. Vejo um homem que foi capaz de enfrentar as divergências e conscientemente, tinha a noção exata de que estava contribuindo para o espírito da Bahia. Ele realmente merece as homenagens, o reconhecimento, a gratidão, pelo papel que desempenhou. Me sinto honrado de ter conhecido Deraldo e fico feliz hoje de como tudo que ele construiu está sendo aproveitado. Um legado a bem do interesse social.*”

*Manoel Figueiredo Castro*

Ex-prefeito de Salvador



Lançamento da pedra fundamental. Vê-se ao lado o diretor-conselheiro, Antonio Pinheiro

*UMA GRANDE CURIOSIDADE NESSA TRAJETÓRIA INTENSA, TÍPICA DE UM GRANDE REALIZADOR, ERA O MEDO QUE TINHA DE AVIÕES. “DERALDO REPRESENTOU O BRASIL NA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, A FECOMÉRCIO BAHIA NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. ELE VIAJAVA DE CARRO PARA AS REUNIÕES. NAS VIAGENS INTERNACIONAIS, DAVA UM JEITO DE LEVAR SEU MÉDICO DE CONFIANÇA JUNTO”, CONTA SUA SOBRINHA NADJA VIANA.*



Deraldo Motta apresentando o projeto, O Cruzeiro, obra do artista Mario Cravo, que fica na Casa do Comércio, ao empresário Joaci Góes



## *A Rádio Cruzeiro da Bahia*

Em 1962, Deraldo Motta inaugurou a Rádio Cruzeiro da Bahia, cuja sede ficava na Ladeira da Praça. A programação tinha como eixo o jornalismo e a música. Promovia a música nova, que estava surgindo, e, com isso, mobilizava a juventude. Veiculava noticiário de hora em hora. A Rádio foi a primeira, na Bahia, com programação 24 horas e tecnologia para receber, em primeira mão, as notícias das agências nacionais e internacionais.

“Acho que ele inovou muito ao criar a Rádio Cruzeiro da Bahia”, diz Arthur Sampaio que guarda boas e diferentes lembranças afetivas. “Ele ligou, convidando meu pai para anunciar na rádio. Aí meu pai resolveu fazer um teste. Anunciou um sapatinho chamado Sete Vidas. Digamos que o preço de hoje fosse R\$ 20,00. Meu pai colocou por R\$ 14,99. Resumo: teve que chamar a polícia porque tinha fila na porta da loja de manhã cedo”, conta Sampaio.



Deraldo com o então Presidente do Sindicato dos Comerciantes, Osvaldo Pereira

O som da Cruzeiro chegava às casas sem ruído. A programação diversificada, com entrevistas, hora certa, programas esportivos e a grande qualidade técnica da transmissão ganharam a audiência. Destaque para o programa Pergunte ao José. Eram enviadas perguntas sobre Salvador e a Bahia, respondidas pelo Professor Cid Teixeira, através da voz do então estudante de administração, Antônio Luiz Chaves.

A ousadia e o rigor do empreendimento são atestados também por Perfelino Neto, em depoimento de 2004, publicado no livro *Deraldo Motta, Realizador de Sonhos*, de Ubaldo Marques Porto Filho: “(...) Bem estruturada a Rádio Cruzeiro remunerava dignamente os empregados e pagava os salários de forma pontual. Deraldo era muito exigente, mas também muito correto. Com métodos inovadores, ele acabou provocando uma verdadeira revolução no rádio”.

“ Eu comecei a trabalhar em 1965. Passei no vestibular, na UFBA, em administração de empresas em 1965. Nesse mesmo ano eu fui participar do Clube dos Diretores Lojistas. Comecei a frequentar o clube de cabeça raspada ainda. Era uma novidade né, 19 anos. Enveredei pela vida comercial. Abrimos várias lojas e eu comecei a ocupar espaço no CDL. Foi nessa época que me aproximei de Deraldo. Por um fato inusitado. Um camarada que tinha um jornal mimeografado, na cidade baixa, publicou que a Federação do Comércio teria um jovem sucessor. Disse isso para ameaçar Deraldo. Quando eu cheguei em casa, meu pai (o artista Mirabeau Sampaio) me perguntou o que era aquilo. Eu disse que não sabia. Que sequer conhecia o dono do jornal. Então, meu pai ligou para Deraldo e explicou a situação. Ele respondeu que já sabia que não era verdade e tal. E Deraldo fazia uns almoços aos quais meu pai nunca ia. Ele era antissocial. Então, diante do telefonema, Deraldo fez uma brincadeira com ele, dizendo: “Vamos selar uma briga que não houve. Eu esqueço isso e você vem almoçar comigo”. Meu pai respondeu rápido: “Ah! Então, Arthur vai ser candidato!” Foi uma gargalhada geral. ”

*Arthur Guimarães Sampaio*

Diretor secretário da Fecomércio-BA



*Participações em Conselhos  
e Comissões*

Deraldo sendo condecorado pelo então governador Antônio Carlos Magalhães, com a Ordem do Mérito do Estado da Bahia.

O compromisso do cidadão Deraldo Motta com a assistência social e o desenvolvimento socioeconômico da Bahia e do Nordeste passou também pela presença em diferentes espaços de participação:

- Vice-presidente da seccional baiana da Legião Brasileira de Assistência (LBA), 1955-1956;
- Membro da Comissão do Planejamento Econômico (CPE), órgão do governo da Bahia, 1956;
- Membro do Fundo de Desenvolvimento Agroindustrial (Fundagro), organismo do governo do estado, 1956-1960;
- Conselheiro da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia;
- Membro do Conselho de Desenvolvimento Industrial do Estado da Bahia (CDI), no governo de Lomanto Júnior (1963-1967);
- Membro do Conselho de Representantes da Fundação Projeto Rondon, entidade vinculada ao governo federal, 1972;
- Membro do Conselho Consultivo da Fundação Projeto Rondon, 1977-1987;
- Membro do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, indicado pela Confederação Nacional do Comércio e nomeado pelo presidente José Sarney, em 1985;
- Fundador e conselheiro do Centro do Comércio do Estado da Bahia;
- Fundador e conselheiro do Programa de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa (Propeme).



Deraldo ao lado do então ministro do Indústria e Comércio, Pratinde de Moraes (centro), em 1973



Deraldo com o então ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, em 1978

Direitos desta edição reservados à Fecomércio-BA  
Nenhuma parte pode ser reproduzida sem a expressa autorização

**Realização**

Fecomércio-BA

**Superintendência**

Jamerson Barreiro

**Coordenação de Comunicação**

Délia Coutinho

**Gerência de Marketing**

Marcos Maciel

**Coordenação, Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

P55 Edição

**Coleta de Pesquisa e Jornalista Responsável**

Scheilla Gumes – DRT 2204

**Revisão**

Renata Monken

**Fotografias**

Acervo Fecomércio-BA

Acervo Jornal A Tarde

Arquivo familiar

Impresso em Salvador, Bahia, em novembro de 2019



Apoio:

Grupo  
**A TARDE**  
COMUNICAÇÃO

Realização:

  
**Fecomércio BA**  
Sesc | Senac